Ano VI — Lisboa, Abril de 1950 — N.º 60

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

23 DE ABRIL — DIA DO ESCOTEIRO

«A festa de S. Jorge é a 23 de Abril e, nesse dia, todos os bons Escoteiros trazem uma rosa em sua honra e levantam bandeirolas. Não o esqueças no 23 de Abril próximo».

Eis as palavras do Chefe a propósito da data que, dentro de dias, vamos comemorar.

Quando na tua lapela colocares a flor vermelha, lembra-te da figura do valoroso Cavaleiro e segue as suas pisadas, ajudando-o na tarefa ingente da luta contra o Mal.

OS ESCOTEIROS E A FRATERNAL

Com a fundação da Fraternal dos Antigos Escoteiros há quem afirme — e, digamos, justificadamente — que uma nova luz se acendeu no firmamento do Escotismo Nacional. Esses valores que desde há muito andavam dispersos por aqui e ali, voltando de novo a dar o seu valioso contributo para o reflorescimento das hostes escotistas do nosso País, são de facto dignos de serem acolhidos com alegria e esperança pelos que vêem o problema escotista nacional com certa clarividência.

Ao enfraquecimento progressivo que desde há anos se vinha observando no nosso movimento, só se havia aplicado paliativos sem consistência, que quase não conseguiam entravar a marcha para o definhamento completo. Estamos certos de que a actuação dos velhos *boy-scouts* portugueses trará ao Movimento aquela valorização em que andamos esperançados e que tão necessária é no momento presente.

Porém, envolvendo este acontecimento, pode surgir um equívoco que é necessário prevenir. É que este facto, visto por alto, dá o aspecto de serem os antigos escoteiros que guardam em si o vigor imprescindível para enfrentar um problema que os mais novos não têm conseguido resolver. Mas será de facto assim? Não tem a nossa mocidade condições para a prática eficiente do Escotismo? Estará acaso ela tão amarfanhada de entusiasmo que sejam os de grenha cinzenta a desbancá-la do arraial do entusiasmo e do ardor juvenil?

Em quem estas dúvidas sejam suscitadas, ficarão os nossos rapazes na posição nada elogiosa de mocidade sem vida e sem frescura, o que decerto não corresponde à verdade. De facto, a crise que atravessa o Movimento Escotista Português não reside na carência de vigor ou de entusiasmo, virtudes tão características da juventude. Encontra-se sim numa quase completa ignorância do método e do espírito da doutrina, proveniente duma abstinência pavorosa de dirigentes capazes, de literatura adequada e da prática indispensável. Os nossos escoteiros de hoje assemelham-se a bons recipientes, porém vazios de saber e de experiência. Dêem-lhe os antigos todo esse conteúdo e brevemente veremos cruzar os campos de Portugal punhados de rapazes animosos e alegres, verdadeiros discípulos de Baden-Powell. Lembremo-nos do que fizeram os escoteiros do Um e dos outros primeiros grupos portugueses e teremos a prova cabal do que se poderá fazer no campo escotista em Portugal.

E. E. Reynolds, no seu maravilhoso livro «Baden-Powell», revela que o grande Chefe exercia uma atracção irresistível sobre os escoteiros,

(Conclui na 2.ª página)

Páscoa

Em 9 de Abril comemorou-se este ano o facto inolvidável da Ressurreição! Nas nossas mentes, desenrolou-se mais uma vez o transe doloroso da Cruz, com todo o seu cortejo de miséria, egoísmo e ignomínia! Naquela noite fiedionda, tudo era tristeza e pranto. Parecia certa a vitória do Mal; o desalento cavara nos corações um báratro de desilusão e angústia, que ameaçava subverter todas as doces promessas do Mestre e a Esperança que Ele havia trazido. Os olhos que ainda O procuravam, só conseguiram vislumbrar os dorosos espinhos, donde rescendia o suor sangrento da Paixão.

Porém, foi precária a vitória do Mal. Em breve as trevas se dissiparam e pôde contemplar-se então o triunfo completo da Verdade!

A Páscoa dá-nos, pois, uma lição preciosa e proveitosa: apresenta-nos a fatuidade dos que obram o Mal, e a glorificação do Amor, vencedor sempre através dos tempos, única força que prevalecerá em todos os momentos e em qualquer circunstância.

Equilíbrio da Natureza

Pasteur, famoso entre todos os sábios, dá-nos uma lição preciosa sobre o que denomina **teia da vida.**

Quantos animais julgados inúteis e até perniciosos, desempenham transcendente papel no seio da natureza?

Exemplo:

Diz o naturalista J. Artur Thomson que «em certo rio australiano os pescadores quase exterminaram umas espécies de corvos marinhos, supondo que eles lhes destruíam a pesca. Porém, ao contrário do que esperavam, a pesca tornou-se cada vez pior. Só então se descobriu que aquelas aves se alimentavam de caranguejos e enguias, os quais passaram a proliferar abundantemente, atacando e devorando as posturas dos peixes cobiçados. O massacre dos corvos produziu, assim, o empobrecimento da pesca».

Já se conhecem variados casos de animais julgados até agora prejudiciais que desempenham um papel preponderante no restabelecimento do equilíbrio da Natureza, não deixando superabundar espécies, cuja proliferação traria prejuízos consideráveis. Há até casos em que certos animais, levados para regiões estranhas, tornam-se assás nocivos, ao passo que nos pontos de origem, onde vive o seu inimigo natural, são absolutamente inofensivos.

Como é maravilhoso pensar que na roda do Universo, nada é completamente inútil e até os mais ínfimos animais têm a sua missão perfeitamente definida nos misteriosos meandros da vida.

Um terrível mal

Segundo lemos na «República», o Dr. Leon Darobert, animador do Movimento de Temperança Francês, afirmou numa entrevista à «United Press» que o alcoolismo atingiu em França «proporções de uma verdadeira praga» e que «o facto de haver tantos alcoólicos no país, custa aos franceses a cifra de 10 milhões de dólares, sem ter em conta os danos ocasionados pelos acidentes de automóveis, dos quais o alcool é culpado em 50 %, e a influência que o alcool tem nos crimes de toda a espécie, que são praticados em França».

E prosseguindo: «Em 1948 morreram em consequência dos efeitos do alcoolismo agudo 1.302 franceses e outros 4.396 de afecções no fígado produzidas pelo alcoolismo».

«Por cada homem, de pequeno físico, que continua bebendo vinho e se encontra disfrutando de uma saúde perfeita, há milhares, que nunca são citados, que morrem muitos anos antes do que deveriam morrer, por terem contraído o vício do alcoolismo».

O Dr. Darobert, que defende o uso moderado do vinho, está pois empenhado numa campanha de alto sentido social. Sejam os escoteiros em Portugal os paladinos de tão útil cruzada, combatendo esse vício de tão graves consequências para o indivíduo e para a Nação.

Frutos do mau cinema

Conta-nos a imprensa diária, em telegrama de Madrid, que a Guarda Civil prendeu em Almansa um grupo de garotos, que se dedicava ao roubo, o mais velho dos quais tinha 14 anos, e era o «chefe», intitulando-se ele próprio «Inimigo Público n.º 1». Diz que em sua casa estava instalada uma autêntica escola de «gangsters», na qual industriava nos artifícios do roubo os seus companheiros de 10 a 12 anos de idade. Foi apreendida ferramenta do «ofício», quatro pistolas e lanternas eléctricas.

O telegrama acrescenta que os rapazes eram influenciados por filmes de «gangsters» e novelas policiais.

Constantemente ouvimos verberar a péssima influência que certos filmes exercem no carácter da criança, no entanto continuam a exercer livremente a sua nefasta acção. Em Espanha, então, tal como nas nações comunistas, proíbe-se o Escotismo que procura satisfazer e canalizar para uma actividade sã e educativa o espírito aventureiro dos rapazes, mas consente-se que o mau cinema continue a dar tão perniciosos frutos.

OS ESCOTEIROS E A FRATERNAL

(Conclusão da 1.ª página)

com quem sempre brincava e ria, apesar de ser já bastante mais idoso que eles. É esta atracção que os velhos escoteiros portugueses têm de exercer sobre os nossos rapazes. O bom-humor escotista não pode continuar divorciado das fileiras! Há que florescer novamente e contagiar esses jovens, imprimindo-lhe o ar confiante de quem sorri e assobia, fundamental ao verdadeiro tipo escotista, o qual *é uma chave secreta que abre os corações de par em par.*

A tarefa desses homens que voltam novamente a sua atenção para o panorama escotista, desenha-se, pois, nìtidamente: oferecer à juventude todo o manancial dos seus conhecimentos, da sua experiência, imprimindo às suas actividades um cunho ordenado, arrancando-as a esta confusão actual, que mais se assemelha a uma nova torre de Babel. É necessário que os jovens tenham do escotismo uma imagem bem definida, para que o sistema atinja as suas altas finalidades.

Julgamos ter definido, ainda que em ligeiras considerações, o que os escoteiros pensam do auxílio dos seus predecessores e o que estes querem e podem fazer em prol do Escotismo. A mocidade tem a sua principal virtude no seu principal defeito: a inconstância. Tudo o que não seja vida, movimento e variação, não é mocidade. E é justamente este dinamismo incomportável que retira às suas actividades aquela continuidade, aquela ponderação e persistência indispensáveis à resolução de problemas intrincados, como é este que urge enfrentar.

Não há dúvida de que em Portugal se pode fazer qualquer coisa no campo escotista; mesmo todos os que, embora inglòriamente, têm posto os seus préstimos ao serviço do Movimento, demonstram grande amor e boa vontade pela Causa, e estas virtudes são com certeza utilíssimas para atingir os objectivos desejados, quando devidamente aproveitadas.

Se dirigentes, escoteiros e antigos escoteiros cooperarem, estamos crentes que estará bem próxima a realização da nossa esperança.

JOEL RIBEIRO

Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

De férias— Encontra-se no Continente no gozo de umas merecidas férias, o nosso estimado amigo e Antigo-Escoteiro Sr. Nascimento de Jesus Freire, dedicado missionário em Moçambique. Formulamos votos de que a sua estadia seja de grande benefício para a sua saúde.

Doentes — Reassumiu as suas funções de Professor na Escola Marquês de Pombal o Antigo Escoteiro Sr. Dr. A. Pinto Martins, depois de grave doença que o reteve no leito durante dois meses. Congratulamo-nos com o facto e expressamos o melhor desejo de um completo restabelecimento.

● Deu entrada em 29 de Março p. p. no Hospital de Jesus onde foi operada com todo o êxito pelo Sr. Dr. Amândio Pinto, a Sr.ª D. Leonilde Galvão Godinho, Esposa do nosso estimado correspondente no Entroncamento, Sr. João Godinho. Alegra-nos o bom resultado da operação, fazendo votos de um pronto restabelecimento.

O ESCOTISMO NA CAPITAL

2.º GRUPO

Desportos—Neste Grupo está-se a organizar uma secção desportiva para a prática de basquetebol, voleibol e pingue-pongue, cujas actividades começarão provàvelmente ainda neste mês.

Festa Escotista—Com a presença de todo o efectivo do Grupo e pessoas de família dos escoteiros, realizou-se no dia 1 deste mês uma pequena festa, na qual prestaram Compromisso de Honra os escoteiros Fernando Garcia Natividade e Fernando Figueiredo. A festa foi seguida de um chá, servido a todos os presentes, durante o qual os escoteiros fizeram ouvir canções e monólogos, tendo, também, os escoteiros seniores apresentado um acto de variedades, com o agrado de toda a assistência. Estiveram presentes o Sr. Edmundo Matos, Chefe dos Serviços Centrais, e sua Esposa, e o Escoteiro-Chefe do Grupo 85, Sr. Artur Manso.

GRUPO N.º 85

9 de Abril—Este Grupo tomou parte nas comemorações do aniversário da batalha de La Lys, comparecendo na manhã daquele dia na cripta do cemitério do Alto de S. João, onde foram colocados ramos de flores nas campas dos combatentes.

A seguir a esta cerimónia, dirigiram-se todos os presentes ao Monumento da Avenida da Liberdade, onde depuseram novamente flores.

Além do Grupo 85, tomaram parte na homenagem a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a quem pertenceu a iniciativa, e muitas outras entidades nacionais e estrangeiras.

PLANO PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM CURSO DE CHEFES

1—LEGISLAÇÃO: Regulamento e Programa do Curso.

2—SEDE: Como deverá ser instalada. Local próprio. Para obter um Curso perfeito, é de suma importância conseguir e manter condições para que tudo que rodeia o aluno-chefe, no período da sua formação, isto é, o complexo de todas as circunstâncias, que denominamos «ambiente», corresponda bem ao fim em vista.

a—móveis: mesa para a Direcção, estante para a biblioteca, armário para o museu, quadro negro (lousa), quadro de avisos e 4 Cantos de Patrulhas, tendo cada um, mesa e 7 bancos.

b—Secretaria—livros: das Actividades dos Cursos, de Registo de Diplomas e o livro de caixa. Impressos: Ficha de inscrição, ficha de aluno-chefe, certificado das Partes, Diploma do Curso e o Caderno escoteiro. (Possuímos originais para oferecer aos interessados). Fichário — Arquivo — Biblioteca composta da bibliografia escoteira e de assuntos relacionados com o escotismo; Museu organizado e classificado pelos alunos-chefes.

c—Material para as actividades: bandeira nacional, ambulância completa, bússola, bandeirolas de semáforas. Para a Direcção: 2 barracas completas e lampeão. Para cada uma das Patrulhas: bastões, escalpes, bandeirola, divisas de guia e de sub-guia, barracas completas, trem de cozinha, lampeão, baldes de lona, machado, pá, picareta, ambulância simples, e o mais que for indispensável.

3—PROGRAMAS:

a—do Curso: o Curso será dividido em 3 Partes:

I—*Parte Prática:* (A—Na sede serão dadas as instruções das provas escoteiras, de pedagogia e teoria do escotismo e da administração escoteira. B—No campo serão dadas instruções de toda a técnica de campismo, devendo cada aluno-chefe tomar parte em todas as actividades e serviços).

1—Caderno escoteiro (organizado pelo aluno-chefe).
2—Provas de 3.ª classe.
3—Provas de 2.ª classe.
4—Administração escoteira.
5—Reuniões de Grupo.
6—Actividades escoteiras.
7—Campismo.
8—Grandes jogos.

A—Actividades:

Período: 6 meses com 312 horas de instrução que correspondem a 13 dias de actividade consecutiva, sendo:

24	reuniões de sede (2 por semana)	48 horas
6	excursões de fim de semana	72 »
5	acampamentos de fim de semana	120 »
1	acampamento de 3 dias	72 »

b—de reuniões: *Abertura do Curso:*

1—Abertura (todos uniformizados) hino nacional;
2—Chamada dos alunos-chefes inscritos;
3—O Curso de Chefes (comentário pelo Director);
4—Retirar os distintivos dos uniformes;
5—Organização do Curso em Patrulhas. (O Director indicará os alunos-chefes que deverão constituir cada uma das Patrulhas, e fará entrega da respectiva bandeirola, escalpes e as divisas de guia e sub-guia, aos que forem escolhidos, cujos cargos serão desempenhados por todos, em rodísio, uma semana cada um);
6—O caderno «escoteiro», comentário e entrega dos cadernos;
7—Início da instrução: Bandeira, nós, etc.;
8—Encerramento: uma canção escoteira — «Cadeia da Fraternidade».

De reunião comum de sede:

1—Abertura: (traje civil) hino nacional—Chamada;
2—Expediente do Curso: correspondência, relatórios, circulares;
3—Instrução pela Direcção;
4—Tempo das Patrulhas;
5—Avisos gerais;
6—Um jogo e uma canção escoteira;
7—«Cadeia da Fraternidade».

II—*Parte Teórica:* A — Compreende o aluno-chefe responder, a contento da Direcção do Curso, ao questionário que lhe tenha sido apresentado, e que será feito depois da realização da I Parte.

III—*Parte Administrativa:* Consta de uma visita-inspecção ao Grupo que esteja sendo dirigido pelo aluno-chefe, e na qual serão verificados, rigorosamente, os livros, a escrituração e a administração por ele feita, e que deverá ser realizada depois da II Parte.

JOÃO MÓS

(Continua no próximo número)

LEITOR AMIGO

Interessa-te o SEMPRE PRONTO? Propaga-o entre os teus amigos.

Se tu soubesses...

Por José A. Fernandes

Se tu soubesses querer,
Como serias valente!
Hesitar constantemente
É o mesmo que não poder

Um "Eu quero„! faz erguer
As dormentes energias.
Grande trabalho farias,
Se tu soubesses querer!

Se tu soubesses amar,
Ficariam teus cuidados,
Inda mesmo os mais pesados,
Mais levezinhos que o mar.

Quem ama pode tornar
A vontade obediente;
Quererias firmemente,
Se tu soubesses amar!

Se tu soubesses sofrer,
O teu amor, com certeza,
Terias mais afouteza,
Mais largo havia de ser.

Havia até de par'cer
Mais pura a chama em teu peito
Desse amor, e mais perfeito,
Se tu soubesses sofrer.

Se tu soubesses orar!...
Jamais houve uma só alma
Cuja dor em santa calma
Jesus não pôde mudar!

Só a Seus pés vai brotar
Outra vez celeste Esp'rança
Doce bem-aventurança.
Se tu soubesses orar!

TRANSCRITO

O Corpo Nacional de Escutas agraciou dois «Rovers» de Espanha

Por proposta do Director da revista «Flor de Lis», o Corpo Nacional de Escutas concedeu a Cruz de Agradecimento de 2.ª Classe, em recompensa dos serviços prestados àquele seu órgão oficial, aos nossos amigos e camaradas espanhóis Enrique Genovés, Delegado do «*Sempre Pronto*» em Espanha e nosso dedicado colaborador, e Esteban Martinez, desenhador escotista de muita arte, cujos trabalhos são publicados em jornais de diversos países.

Felicitamos sinceramente estes nossos amigos por tão merecida homenagem.

Calendário da nova Direcção da A. E. P. para 1950

(Conclusão da 8.ª página)

—Vou rodear-me, para mais fàcilmente levar por diante a tarefa que com tão grande gosto executo, de 3 Escoteiros Chefes-Gerais Adjuntos, aos quais serão atribuídas as funções de Expediente (organização e regulamentação) a um; Escolas de Guias e de Chefes, prestação de provas e formaturas e desfiles, a outro; e ao restante destino-lhe Propaganda, contacto com as Direcções dos Grupos, Comissões de Patrocínio, obtenção de sedes, representação, etc.

Olhou o relógio. Outras pessoas o aguardavam e tinha muitos problemas para resolver; era forçoso acabar aqui a entrevista. Muito mais tinha para nos dizer, mas tinha também muito mais para fazer...

* * *

E pronto. Estava concluída a nossa missão de informar o Movimento de tão palpitantes notícias.

Felicidades aos «novos-velhos» Dirigentes da nossa Associação, e as nossas felicitações por tanto que nos oferecem em realizações de grande importância para os Escoteiros do nosso Portugal.

CARLOS FERNANDO GARCIA

O Dia do Escoteiro

Em qualquer dos horizontes que nos indicam as pontas da rosa dos ventos, há um resplendor de gozo juvenil no brilhante amanhecer deste dia 23 de Abril, dia em que o mundo cristão comemora as festas de S. Jorge, o Santo-Cavaleiro que os escoteiros de todo o mundo elegeram como patrono das suas vidas e em cuja data se celebra o Dia do Escoteiro.

Sobre os gelos do norte, debaixo do sol tórrido do sul, nas terras novas do oeste, ou pelo martirizado mapa dos países do este, o mundo enche-se, neste dia, de corações juvenis a quem a fé escotista mantém por bom caminho.

* * *

Uma visão de uma noite de céu estrelado forjou-me uma imagem jornalística do Dia do Escoteiro, e parece ressoar nos meus ouvidos o rumor dos teletipos, transmitindo as notícias por todo o mundo... Sucedem-se as mensagens...

«**Inglaterra.** — Solene cerimónia religiosa na Capela de S. Jorge. Escoteiros de todo o país. Assiste o Rei, o Coronel Wilson, Lord Rowallan, outras personalidades escotistas...»

«**União Sul-Africana.**—Acampamento na selva. Danças exóticas dos nativos ao som dos primitivos tantãs. Alegria debaixo do flutuar da verde bandeira escotista».

«**Estados Unidos.** — Do alto dos arranha-céus, os escoteiros transmitem uma mensagem de saudação ao presidente da grande nação americana. Em camiões, barcos e aviões, milhares de rapazes chegam aos lugares determinados para comemorar o Dia do Escoteiro. Cerimónia das bandeiras. Competições desportivas. Música dos negros americanos. Tudo um pouco grande demais...»

«**Quénia.**—B.-P. repousa naquelas terras que tanto amou, acompanhado do pensamento dos milhões de escoteiros que seguem a rota que ele traçou. No Dia de S. Jorge, os escoteiros sorridentes como ele sempre os quis, visitaram a sua tumba para fazer uma oração...».

«**Noruega.** — O último *Rover-Moot* apertou os laços de amizade em todo o mundo. O Dia do Escoteiro vem com uma chuva de cartões de felicitações que chegam de além-fronteiras...».

«**Grécia.** — Lacunas nas fileiras escotistas, deixadas pelos melhores que caíram durante a recente guerra. Luto pelas crianças raptadas. Mas fogo nos corações dos escoteiros, reunidos à sombra de S. Jorge...».

«**Suíça.** — Ao amanhecer, ainda brilham nos cumes do país as fogueiras que acenderam os escoteiros. Kandersteg está em festa. Acabada a cerimónia oficial, os escoteiros partem pressurosos sobre os seus esquis...».

«**Finlândia.** — Os escoteiros do heróico país que soube ganhar a sua independência em dura luta, celebram o seu Dia do Escoteiro debaixo do signo de austeridade em que vive a nação dos 10.000 lagos. Uma pequena paralisação de trabalho, uma emotiva mas simples cerimónia de renovação da Promessa ante S. Jorge, e outra vez a laborar pelo ressurgimento da Pátria...».

«**Itália.**—Concentração escotista em Roma. Os escoteiros festejam o seu patrono S. Jorge na cidade eterna e recebem a bênção Papal por motivo do Ano Santo...».

«**Polónia, Checoslováquia e Roménia.**—Nada de exterior, mas muito fundo no espírito daqueles que vestiram o uniforme de escoteiro. Talvez em nenhum outro lado o Dia do Escoteiro atinja tão alto valor simbólico como nestes países em que se necessita de uma grande fé para continuar firme no seu ideal...».

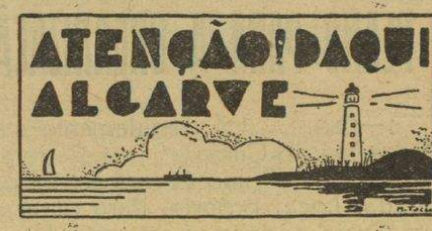
* * *

Talvez também ali, como no meu País, haja nesse dia um grande número de jovens que tragam uma flor vermelha na lapela. Muitos que, recordando o conselho dado por Baden-Powell a todos os que no dia de S. Jorge não possam vestir o uniforme, tragam a «sua» flor sobre o coração.

Em minha casa estão prestes a florescer os cravos vermelhos de que cuidei durante todo o Inverno. E, enquanto espero o momento de colocar um deles na minha lapela, sonho a felicidade dos meus irmãos-escoteiros de todo o mundo, que preparam agora, com afã, as festas de S. Jorge. Nós, nesse dia, apertaremos com vigor as nossas mãos e reavivaremos a fé no nosso ideal.

Madrid, Março de 1950.

ENRIQUE GENOVÉS
«OJO DE LINCE»



Grupo n.º 6 — Olhão

Reunião comemorativa—Em virtude da passagem do 93.º aniversário do genial fundador do Escotismo, Lord Baden-Powell, efectuou-se na nossa sede uma cerimónia, comemorando aquela data, a que presidiu o Sr. Trigueiros, Chefe Regional do Sul.

Em primeiro lugar, usou da palavra o Escoteiro-Instrutor José Azinheira para ler um artigo publicado numa revista brasileira sobre factos da história do Escotismo.

O Sr. Francisco Pina, Sub-Chefe do Grupo, comentou algumas passagens daquele artigo e leu algumas páginas do folheto «O Génio de Baden-Powell». Recitou também poesias escotistas.

A reunião terminou com um simulacro de fogo de conselho, que foi antecedido por entrega a vários escoteiros de distintivos, insignias de capacidade e estrelas de serviço.

Outras actividades—Têm continuado, ainda que prejudicadas pelo mau tempo, as actividades de campo deste Grupo.

No dia 5 do corrente foi inaugurada uma exposição de trabalhos manuais.

Aniversário — Este Grupo festejou no dia 16 do corrente mais um ano de existência, tendo preparado um completo programa comemorativo que terminou com uma sessão solene em que tomaram parte todos os Grupos do Algarve e deputações de Grupos da Capital e do Entroncamento, tendo-se deslocado a Olhão para assistir às cerimónias os Srs. Luís Tovar de Lemos e Albano da Silva, Escoteiro-Chefe Geral e seu Adjunto, e Eduardo Ribeiro, director do nosso jornal.

Os festejos foram acompanhados com enorme interesse.—C.

DE SINTRA

GRUPO N.º 93

Actividades — Este Grupo tem promovido diversos exercícios de campo, com jogos e formaturas, tendo também participado, a convite, na homenagem ao *Hockey Club* de Sintra, em 26 de Março último.

Reorganização das Patrulhas—A título experimental foi dada nova composição às duas Patrulhas do Grupo: «Cão» e «Raposa».

Romagem à Batalha — A exemplo dos anos anteriores, realizou-se mais uma rogem à Batalha por uma patrulha ciclista deste Grupo, que era portadora de uma artística bilha, do feitio de um machado, com azeite oferecido pela vila de Sintra para a Chama da Pátria. Esta actividade foi patrocinada pela Câmara Municipal e pelo comércio local. Durante o percurso os escoteiros distribuíram impressos e amostras de produtos da região.

A partida efectuou-se no dia 6 deste mês e a chegada à histórica vila da Batalha foi no dia 9, tendo os escoteiros tomado parte nas comemorações que se realizaram ali por motivo da passagem dessa data gloriosa.—C.

O "SEMPRE PRONTO"
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA BOA HORA
Rua Nova do Almada, 46
LISBOA

✱ ✱ SECÇÃO TÉCNICA ✱ ✱

Vamos acampar!

Não há coisa mais desagradável à vista num acampamento que os panos de que te serves para limpar a loiça, os quais estão sempre sujos.

Para evitar esse inconveniente, lava a tua loiça com água MUITO quente. Quando a tirares da água, enxugará imediatamente, sem que tenhas necessidade de a limpar.

Acabaste de lavar a roupa. Está a fazer muito vento e tu tens medo que ela voe e, portanto, não a queres pôr a secar, não é verdade?

Estende-a sobre uma corda, pondo em baixo duas pedras que estejam limpas, atadas à peça de roupa com um cordel, de maneira que elas pendam uma de cada ponta.

Não consegues desrolhar uma garrafa, fechada com uma cápsula de rosca?

Aquece a cápsula toda à volta e abrir-se-á fàcilmente. Não tens lume? Faz à roda da cápsula uma argola com um cordel, que farás ir e vir ràpidamente e está o problema resolvido.

De manhã, no acampamento, a tua patrulha perde sempre 10 minutos para se vestir.

Cada um de vocês deveria ter um saco, no qual, antes de se deitarem, poriam todas as peças do uniforme. Se assim fizerem, no dia seguinte tudo estará em ordem.

É verdade que, durante a noite, a humidade fez encolher tanto os esticadores da barraca que, de manhã, havia três partidos?

Isso não aconteceria, se TODAS as noites, antes de se deitarem, lhes dessem uma pequena folga.

Tem acontecido que, ao retirares a marmita do lume, vem toda negra, não é verdade?

Se, antes de a pores ao lume, a barrares com lama, ficará rodeada de uma camada que a protegerá da sujidade.

Choveu esta manhã e toda a lenha que tinhas amontoado no chão está molhada. Não sabes, pois, com que fazer a fogueira?

Toda a boa patrulha deve ter ABRIGADA uma reserva de lenha seca para estas ocasiões.

Tinhas uns bons pedaços de carne para o almoço, mas Paulo, o encarregado da cozinha, deixou-os esta manhã à torreira do sol; não tardaram em vir as moscas e a carne está agora imprópria para consumo...

Esta carne não teria sido perdida se, DESDE OS PRIMEIROS DIAS do acampamento, tivesses arranjado um sítio fresco, debaixo da folhagem, à sombra, onde colocarias os víveres, cobertos com uma rede.

A noite passada houve fogo de conselho. A preparação do jantar foi mais demorada e, assim, a tua patrulha não pôde ensaiar nada para apresentar no «Fogo». Resultado: os teus rapazes foram espectadores e não actores.

Isso não teria acontecido se todos vocês tivessem preparado uns números apropriados, durante o ano, ANTES de partirem.

No primeiro dia, quando acendias a fogueira, as ervas que a cercavam começaram a arder. Conseguiste apagá-las logo de seguida, mas apanhaste um grande susto, não é verdade?

Não se deve acender a fogueira, sem primeiro arrancar as ervas num raio de metro e meio à volta.

FRANÇOIS BARADEZ

Bourg-la-Reine, 7 de Agosto de 1949.

COMEMORAÇÕES DO DIA DO ESCOTEIRO

SESSÃO DE CINEMA

No dia 22 do corrente, efectua-se no «Estrela-Hall» uma sessão de cinema promovida pela Chefia Geral, com filmes escotistas cedidos pela Embaixada Britânica. Sobre o significado do dia usará da palavra o Adjunto do Adido da Imprensa daquela Embaixada, Mr. Scott.

SERVIÇOS RELIGIOSOS

Pelas 16 horas, do dia 23, na 1.ª Igreja Evangélica Presbiteriana, na Rua de S. Bento, n.º 636, promovido pelo Grupo n.º 94 de colaboração com uma Comissão de Dirigentes Evangélicos composta pelos Chefes Armando Lino, Capitolino Macedo, Eduardo Ribeiro, Eduardo Rolão, Joel Ribeiro e José Ferreira da Silva, efectua-se um culto comemorativo do Dia do Escoteiro, no qual será pregador o Rev. Dr. Manuel da Conceição Júnior, que versará o tema: ***«A Paz de Espírito abre Caminho ao Triunfo».***

Para este culto foram convidados os Antigos Escoteiros Evangélicos e os departamentos evangélicos da juventude. O Orfeão Evangélico de Lisboa, um conjunto de mais de 80 vozes, toma parte neste serviço religioso.

● No mesmo dia, às 11 horas, na Igreja Evangélica Lusitana de S. Paulo, nas Janelas Verdes, o Grupo n.º 53 promove igualmente um culto comemorativo, no qual pregará o Rev. Dr. Luís Pereira, e para o qual foram convidadas diversas entidades.

Tomará parte neste serviço o grupo coral da A. R. C. (Acção e Renovação Cristã).

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Vitaminas — Lubrificantes do Organismo

(Continuação)

VITAMINA E

FONTES

Excelente	Boa	Suficiente
Óleo de trigo germinado	Óleo de palmeira	Óleo de palmeira
Óleo de arroz	Óleo de semente de algodão	
Alface		
Trigo germinado		
Agrião		
Gordura fresca de carne de vaca		
Vegetais folhosos (verdes)		
Óleo de semente de cânhamo		

Esta vitamina encontra-se, em pequenas quantidades, em todos os alimentos.

N. B.—**Sintomas de deficiência de vitamina E**

Esterilidade no macho; o embrião deixa de se desenvolver quando ocorre a gravidez da fêmea.

É BOM SABER...

A MOREIA

Com a devida vénia, trancrevemos de "Boletim de Pesca" de Dezembro de 1948, excelente revista que mensalmente o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto publica, este interessante artigo do Capitão-Tenente Frederico Cruz.

Eis um peixe que despertou sempre as atenções dos homens, em consequência dos atributos que o caracterizam.

A sua configuração, análoga à das serpentes terrestres; a sua cor soturna; a voracidade com que devora as presas; a audácia com que se atira ao inimigo seja ele já peixe de grandes dimensões, ou o nadador que mergulhado lhe passe perto; o agradável sabor da sua carne; a sua vida misteriosa nas trevas das cavernas submarinas, não podiam deixar de lhe reservar um lugar de destaque entre os rebanhos de Neptuno, na opinião, é claro, de quem se pronuncia, com juízo pretensamente seguro e firmeza dogmática —*vanitas, vanitatum*— sobre todas as coisas da Terra, mormente sobre aquelas que mais lhe interessam ao estômago ou aos carpichos. Referimo-nos ao homem, a esse Ser antipático e daninho que o Criador atirou a este mundo em momento de mau humor, para flagelo de todos os outros entes, sejam eles infinitesimais como os vírus—ou não tivesse existido o Senhor Pasteur e a legião de bacteriologistas que se lhe seguiram—ou gigantescos como as baleias que têm à perna, melhor dito, às barbatanas, uma esquadra infernal e internacional de baleeiros, constituída por barcos de todos os tamanhos e até por navios-oficinas onde os desgraçados cetáceos são retalhados, derretidos, e que sei eu!

O interesse que as moreias despertam na antiguidade, principalmente entre os romanos, sob o ponto de vista gastronómico, chegava a fazê-los ultrapassar as fronteiras da crueldade mais bestial. Assim um daqueles sibaritas togados que pululavam na metrópole dos Césares, mas cujo nome, para alívio da Humanidade, se ignora, descobriu um dia que as moreias do seu tanque-viveiro, eram mais saborosas depois de terem devorado o cadáver de um pobre escravo que desastrosamente caíra à água.

Pois esse ilustríssimo senhor, não hesitou, de ali por diante, mandar lançar ao tanque os escravos que lhe desagradavam. E o caso é que teve diversos imitadores. O costume era tão bárbaro e chocante que o próprio Senado, que não pecava por sentimental, se insurgiu e promulgou leis proibindo terminantemente tais crimes abomináveis. Pois apesar disso, de vez em quando ainda um escravo escorregava após encontrão fortuito... tombava no tanque e lá ia ajudar a engordar as moreias.

Mas—ai de nós—diga-se o que se disser, se esses tempos eram ominosos, os de hoje não são melhores. Não se deitam homens às moreias para as tornar mais saborosas. Mas afogam-se homens em lama, em homenagem a ideologias políticas que os prosélitos classificam de humanitárias... Odioso, ridículo e abjecto. Não se melhorou, pois. Mas deixemos isso e voltemos às moreias que, na realidade, são mais interessantes.

As moreias foram incluídas pelos zoólogos, esses senhores que têm as ideias bem assentes quanto à divisão dos bichos em grupos, numa família denominada os «murenídeos». O corpo lembra o de uma cobra, sendo quase cilíndrico na parte anterior e achatado na posterior.

A pele destes peixes é nua mas coberta de uma mucosidade espessa que torna desagradável e viscoso o seu contacto. As barbatanas dorsal e anal contornam a extremidade posterior do peixe, constituindo a ligação das duas um rudimento de barbatana caudal. A boca é rasgada e armada de dentes numerosos e fortes, representando um temível meio apressivo.

Até aos três anos o crescimento da moreia é rápido. Mas dessa idade em diante, torna-se lento mantendo-se à volta do metro e meio.

Todavia, alguns naturalistas são de opinião que continua sempre, só parando com a morte, ou então com uma alimentação deficiente. Há quem atribua mesmo a aparição das chamadas serpentes do mar a moreias velhíssimas e de enormes dimensões que se resolvem a abandonar os seus antros submarinos e a virem à superfície.

Em Maio de 1833 um grupo de de oficiais britânicos que estavam velejando num *yacht* perto de Halifax, viram a sair do mar uma cabeça maior que a de um cavalo, no extremo de um pescoço elegantemente recurvado para trás, pescoço que se prolongava por um corpo ondulante e serpentiforme.

O bicho nadava ràpidamente e mediria talvez uns vinte metros, passando a pouco mais de cem do barquito.

Pela descrição dos observadores parecia tratar-se de um murenídeo de dimensões invulgares.

A moreia é bastante abundante nas águas oceânicas tropicais e sub-tropicais, vivendo normalmente nos buracos das rochas onde se podem tornar perigosas para os nadadores. Os praticantes da caça submarina, evitam atacá-la porque a réplica, em geral, não é de desprezar.

É mais abundante no Mediterrâneo do que no Atlântico.

É peixe muito glutão devorando sôfregamente os outros peixes, os moluscos e os crustáceos menos armados pela Natureza. Prefere as águas profundas e a sua pesca é na realidade difícil porque quando se sente cravada e retida pelo anzol, procura safar-se para o mais recôndito dos buracos onde se abriga.

Sobre as moreias entretinham-se os antigos a bordar lendas. Assim Plínio, a despeito do seu valor, dizia que a melhor maneira de curar as perigosas feridas causadas pela mordedura das moreias, era aplicar-lhes em cima cinzas de cabelos... O mesmo Plínio dizia também que a resistência vital do peixe, residia principalmente na cauda e que bastava cortar-lhe esse apêndice para a moreia morrer ràpidamente.

No aquário do Dafundo existem belos exemplares de moreias e tem bastante interesse contemplar os seus movimentos ondulantes a que não falta elegância. No entanto, é também um facto que respiram confiança na sua força e que o seu aspecto não é simpático.

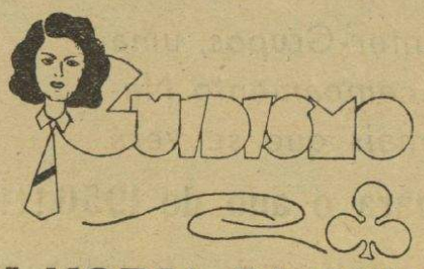
Os pequenos peixes debandam timidamente, às vezes, ante um gesto mais vivo. As moreias ficam impávidas e roçam o cristal que separa os dois ambientes, como quem diz: «É uma pena não estares do lado de cá porque sempre serias uma variante na ementa».

A Nova Sede da Juventude Evangélica Portuguesa

No sábado, dia 25 de Março findo, a J. E. P. inaugurou a sua nova Sede na Avenida de D. Carlos I, n.º 35, 2.º, D.to com uma sessão solene presidida pelos Srs. Aníbal Amadeu Pinheiro, José Lino e José Vasco dos Santos, que falaram sobre a obra que aquela associação espera realizar na sua nova sede a favor da juventude.

Com palavras de muita simpatia para o movimento escotista, foi dada também a palavra ao Sr. Capitolino Ferreira Macedo, Chefe do Grupo de Escoteiros n.º 94 e Administrador do «*Sempre Pronto*», que felicitou a J. E. P. pelo êxito alcançado com a inauguração da sua sede, e dizendo ser do seu conhecimento que a Direcção da J. E. P. deseja organizar um Grupo de Escoteiros, ofereceu os seus serviços nesse sentido e expressou a sua esperança em que o novo Grupo depressa se constitua para que possa tomar parte nas importantes actividades que o Escotismo Português vai realizar este ano.

A nova sede possui instalações para actividade cultural, distracções, bibliotecas, e tem mantido uma notável concorrência de sócios.



A MORAL DA GUIA

Ser Guia é algo muito fácil e muito difícil ao mesmo tempo. O Guidismo, assim como o Escotismo, tem muitos pontos básicos que às vezes, a maioria, se escapam, por assim dizer, ante a nossa vista deslumbrada por causas ou conceitos de mais brilhante aparência, talvez, porém menos intrínsecos e primordiais, de menos capital importância para a ideia fundamental que os move.

É um facto, de todos conhecido, que a palavra Escoteiro vai imediatamente associada, na mente do interlocutor profano, a um pedaço de campo ou montanha, mais ou menos verde, e a uns pedaços de lona branca chamados «tendas de campanha»... Assim mesmo, para a generalidade de quem tem ouvido soar os sinos do nosso Movimento, sem saber exactamente donde, ser Guia vem a resultar igual ao anterior, sòmente que desta vez com bastante mais ambiguidade de ideias. Isto, porque, a uma Guia, precisamente por sua condição essencialmente feminina, é mais difícil definir-se exteriormente que a um Escoteiro. Por isso, uma Guia deverá cuidar primordial e principalmente de se não deixar arrastar por esse brilhantismo de formas em que vai envolta toda a formosa obra de Baden-Powell, atendendo especialmente ao seu fundo e moral. Por exemplo, para aquelas Guias a quem apaixona, e a todas apaixona, a vida da natureza, é muito fácil cair num grave erro: Crer que se não pode ser uma perfeita Guia se não se sai constantemente ao campo, se constantemente não estamos em relação com a nossa grande amada, a montanha. É necessário desde já, para levar a bom fim a grande obra educadora de Baden-Powell, que tanto a Guia como o Escoteiro realizem o seu «grande jogo», todas as vezes que tenham oportunidade, nos bosques e serras do país e do vasto mundo do Senhor, porém quando isto não é possível, assim como quando por diversas circunstâncias, não é possível levar o honroso e querido uniforme, nem se reunirem os Grupos o número suficiente de vezes que seria necessário, pode-se ser uma perfeita Guia com o simples e simultâneamente belo lema de «Boa Vontade». Quando se sentiu a grande chamada e respondeu a ela, repito de «Boa Vontade», já se pode dizer que nasceu uma nova Guia.

Vem depois o trabalho, árduo e espinhoso às vezes, mas não menos amado e anelado. Vem o afã constante de superação, de ajuda mútua, de alegre camaradagem... ou de triste desalento e solidão; porém, precisamente para estes momentos é que uma perfeita Guia tem a sua Promessa, a sua moral, a sua Fé. Não é tão necessário sair ao campo, fazer vida de acampamento, como formar em cada Guia o sentido especialíssimo da sua alta missão como mulher de bem sem falsidades, sem vaidades; valente e limpa de mente e espírito; mulher como aquelas que souberam manter até ao fim as suas lâmpadas acesas.

LORETO AZPEITIA Y LOPEZ DE AYALA
«ALMA AZUL»

ASSEMBLEIA GERAL DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

FOI APROVADO O REGULAMENTO E ELEITOS OS CORPOS GERENTES

Conforme anunciámos, no dia 11 de Março último, realizou-se no Ateneu Comercial de Lisboa a Assembleia Geral da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal para aprovação dos seus Estatutos.

Na reunião, que não foi muito concorrida, foram aprovadas algumas emendas aos Estatutos, tendo todos os presentes evidenciado grande interesse na discussão daquele documento, em que intervieram os antigos escoteiros Srs. Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, Antero Nobre, Luís Grau Tovar de Lemos, Eduardo Ribeiro, Ernâni Roque, Eng.º José Maria Nobre Santos, Xavier de Brito, Sérgio Conde Ribeiro, Dr. Cortez Pinto, Dr. Tovar de Lemos e Edmundo de Matos e o Sr. Sena Cardoso, antigo adueiro.

A mesa foi presidida pelo Com.te Melo Machado, secretariado pelos Srs. Drs. Tovar de Lemos e Cortez Pinto.

O Sr. Antero Nobre discordou da Fraternal ficar integrada na A. E. P. e, depois do Sr. Tovar de Lemos ter-se referido à dificuldade para criar uma nova instituição, foi resolvido, por proposta também do Sr. Antero Nobre, substituir o nome «estatuto» por «regulamento».

Sobre o 6.º artigo incidiu calorosa discussão, tendo-se optado por que os Corpos Gerentes sejam eleitos por dois anos, embora a prestação de contas seja feita anualmente, podendo a direcção chamar novos elementos para preencher os lugares vagos nos corpos directivos.

Foi deliberado também que o Conselho Nacional reúna nas localidades onde for conveniente. Mereceu também largo estudo o caso de elementos que, embora tendo pertencido a outras associações congéneres, têm praticado o Escotismo em Portugal e manifestem o desejo de ingressar na Fraternal. O Sr. Xavier de Brito propôs que a essas pessoas fosse dado o direito de pertencer à Fraternal. Esta proposta suscitou grande discussão e, por fim, ficou resolvido que esses elementos, de facto estranhos à A. E. P., em virtude da Fraternal ser um organismo desta Associação, requeiram a sua equiparação a antigos escoteiros à direcção da Fraternal, para lhes poder ser dado o ingresso na organização.

Também ficou assente que sejam quatro os representantes da Fraternal na Conferência dos Dirigentes.

Foi aprovada a eliminação do esclarecimento de 11.º artigo, por desnecessário.

Tendo-se terminado a aprovação do regulamento, procedeu-se em seguida à eleição dos Corpos Gerentes, cuja constituição publicámos no último número. A lista foi aprovada por aclamação.

Por fim, depois de se terem pronunciado diversos antigos escoteiros, foi estabelecida a cota mínima de 2$50 e, por proposta do Sr. Amâncio Salgueiro Júnior, aprovado um voto de louvor à Comissão Organizadora que, por unanimidade, foi aprovado transformar-se em Comissão Redactora do Regulamento. Foi também aprovado por aclamação um voto de louvor ao Ateneu Comercial de Lisboa pelos relevantes serviços que desde há muito vem prestando ao Escotismo.

No meio de grande entusiasmo foi encerrada a reunião, sentindo-se em todos grande confiança nos destinos do organismo que acabava de ser criado.

Espera-se agora que não sejam demorados os trabalhos burocráticos, para que os Corpos Gerentes possam bem depressa tomar posse e não deixar esfriar, assim, o interesse que todos têm manifestado por esta iniciativa.

SERVIÇOS CENTRAIS

No boletim oficial a publicar este mês, vão ser feitas as seguintes nomeações:

Para adjuntos da Chefia Geral os Dirigentes Srs. Albano da Silva, António Mira Calhau e Henrique Alves de Azevedo;

Para adjunto da Tesouraria Geral o E. S. Sr. Eduardo Rolão.

Escola de Guias — A Chefia Geral vai promover, e será inaugurada dentro de poucos dias, uma Escola de Guias na qual se inscreverão obrigatòriamente todos os guias em actividade e todos os escoteiros que os Chefes dos Grupos respectivos acharem merecedores de tomarem parte neste Curso.

Expediente — A Tesouraria Geral e o S. M. U, estarão abertos para expediente todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 21,30 às 23 horas.

Duas Reuniões Internacionais, um Concurso Inter-Grupos, uma Escola de Guias, uma Escola de Chefes, um Acampamento Nacional: um Programa Modelo, e mais, muito mais que se verá

Eis o Calendário da nova Direcção da A. E. P. para o ano de 1950!!!

Logo que chegou à nossa redacção a notícia da existência de nova Direcção da A. E. P., demos-lhe a primazia no serviço e decidimos ir imediatamente saber «coisas» para transmitir aos nossos fiéis leitores.

O interesse que se verificou pelo regresso à actividade de tão prestimosos dirigentes como os E. C. Luís Grau Tovar de Lemos, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Eng.º José Maria Nobre Santos e Eduardo Ribeiro, despertou em todos os escoteiros um movimento de viva confiança e declarado optimismo.

O «*Sempre Pronto*» sabia disso e como tal apressou-se a dar a conhecer à massa escoteira de Portugal o que de novo nos tem que contar a nova Direcção dos Escoteiros de Portugal.

* * *

O Chefe-Geral, Sr. Tovar de Lemos, recebeu-nos com grande amabilidade e visível satisfação—que nós sabemos ser motivada pela volta à sua velha A. E. P. ! Calculou imediatamente a que íamos e, também imediatamente, porque agora não se pode parar nos Serviços Centrais, iniciámos a entrevista.

—Satisfeito, Chefe?

—Imenso! Verifico muito entusiasmo por parte de todos os dirigentes, facto atestado pelas presenças à última reunião de Chefes efectuada no passado dia 19 em que estiveram 50 dirigentes, dos quais saliento os dos Grupos de Sintra, Setúbal e Entroncamento.

—Pode dar já aos leitores do «*Sempre Pronto*» algumas novidades?

—Com todo o gosto. Uma das tarefas de grande envergadura é a preparação activa de todos os Grupos para que em Setembro próximo — quando da Reunião de Comissários Internacionais que se efectua no nosso País — o Movimento escotista, sem estar grande, esteja ao menos à altura de dignificar o nosso País.

—E espera muitas presenças à Reunião?

—Espero sim. Quem lhe podia dar informes concretos e em pormenor, seria o Eng.º José Maria Nobre Santos, o nosso Secretário das Relações Exteriores; todavia, posso dizer-lhe que tanto a essa Reunião como à do *Comité* Internacional Escotista, que reúne na mesma ocasião e também em Portugal, estarão presentes 70 dirigentes de várias nações.

—A preparação terá de ser forçosamente intensa...

E aqui, com verdadeiro entusiasmo, o Chefe Tovar de Lemos, abre a cortina que envolve as novidades:

—O Movimento vai preparar-se para essa ocasião, preparação que servirá para o futuro. As tarefas são árduas. Assim, por exemplo: em 30 de Junho todos os Grupos da A. E. P. deverão apresentar um efectivo mínimo de 4 patrulhas. E, exactamente para incitar os Grupos a melhor trabalhar, foi estabelecido um concurso cujo prémio será uma Taça de prata. Este troféu foi amàvelmente oferecido pelo nosso Presidente, o Sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim, que mui gentilmente quis dar-lhe o nome de «Dr. Tovar de Lemos». Esta Taça que será entregue ao Grupo que naquela data tiver mais escoteiros, maior número de 2.as e 1.as classes, maior número de reuniões efectuadas, maior número de noites passadas em tenda e maior número de Escoteiros frequentando a Escola de Guias...

—...Escola de Guias?!...

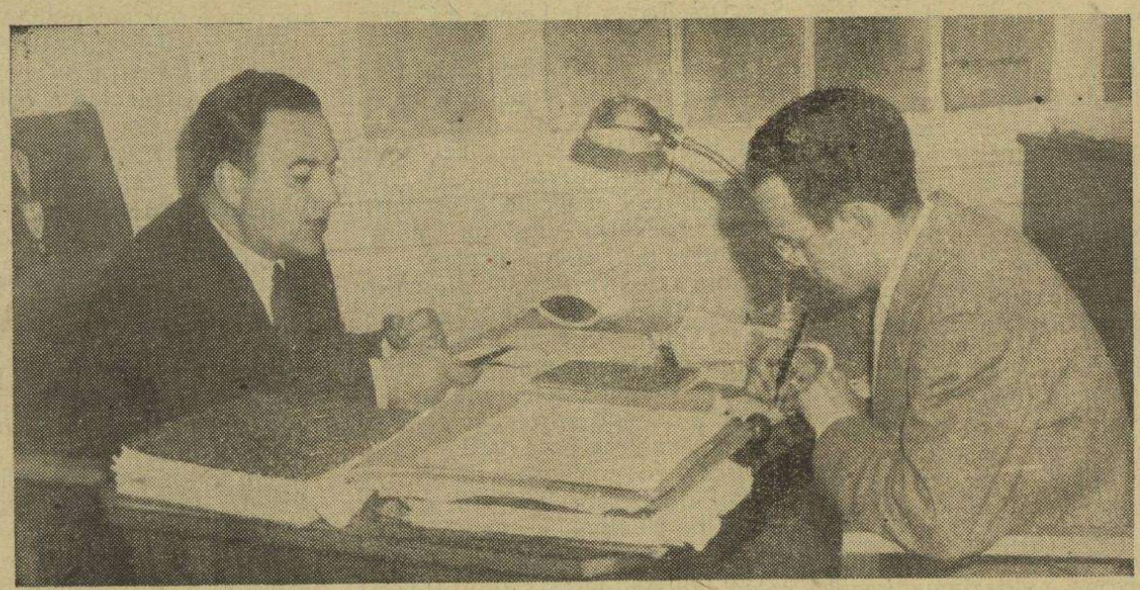
—É verdade, trata-se de uma Escola de Guias que funcionará em breve. A frequência será obrigatória para todos os guias e sub-guias e facultativa para todos os escoteiros indicados pelos seus Chefes.

Mas a sua cara dizia-nos que tinhá mais para contar e como a nossa lho perguntasse, não foi necessário mais que ouvir:

—Deve também realizar-se em breve a inauguração de uma Escola de Chefes que será obrigatòriamente frequentada por todos os actuais Chefes de Grupo e facultativa a todos os escoteiros com mais de 21 anos de idade, que, por terem exactamente essa idade, não devem continuar nas Patrulhas Seniores.

—Mas os nossos leitores vão ficar encantados! E diga-nos, caro Chefe, sobre um certo Acampamento Nacional em que já ouvimos falar?...

—Também é verdade, sim senhor! Tencionamos levar a efeito na segunda semana de Setembro um Acampamento Nacional em conjunto com o C. N. E., quando da Reunião de Comissários Internacionais, e onde serão prestadas provas práticas pelos componentes daquelas Escolas.



O nosso Redactor entrevistando o E. C. G., Sr. Tovar de Lemos (*Fotog. Félix Bragança*)

—Mas conte, Chefe, vá contando, se faz favor!

E o ilustre Escoteiro-Chefe Geral, dá-nos mais as seguintes «novas»:

—Deve haver ainda este ano dois concursos Inter-Patrulhas, sendo um para juniores e outro para seniores... O Regulamento da A. E. P. vai dentro em breve ser revisto e reimpresso...

E como notássemos a envergadura de tão importante programa, o nosso interlocutor responde:

—Procurarei receber a colaboração de todos, até mesmo dos que se encontram afastados no momento. De resto, na reunião do dia 19, expliquei os motivos do meu regresso à Chefia Geral, dirigi uma saudação aos Chefes de Grupos, mostrando-lhes o meu apreço pela forma como têm sabido manter o Movimento. Pedi a máxima colaboração com os Serviços Centrais e os restantes Grupos, salientando que a Lei do Escoteiro tem um capítulo que diz que o «Escoteiro é irmão dos outros escoteiros», pelo que se não compreendia que entre os Chefes essa Lei não fosse respeitada. Referi-me à recente criação da Fraternal dos Antigos Escoteiros, bem como à sua finalidade. Enalteci o muito que o Movimento deve ao jornal «*Sempre Pronto*» que, pela sua dedicação, entusiasmo e espírito escotista dos seus componentes, tem sido indispensável na construção dos alicerces do Escotismo Português. Lembrei ainda as vantagens dos Grupos se visitarem para mais intimamente se conhecerem, etc., etc.

Tudo isto dum fôlego. E nós, que queríamos ouvir para saborear, vimo-nos forçados a ouvir para escrever, chegando aqui completamente arrasados. O entusiasmo do Chefe Geral era digno de apreço. Continuou a falar:

(Conclui na 3.ª página)